



GOVERNANÇA CLÍNICA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Caio Vinícius da F. Silva, Vanessa A. Oliveira, Silmara P. da Fonseca, Alziro R. Silva, Marcos José de Sousa.

Ambulatório Médico de Especialidades Carapicuíba, Carapicuíba, Brasil.

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

A crescente complexidade dos sistemas de saúde tem impulsionado a adoção da governança clínica como estratégia para qualificar a assistência, fortalecer a segurança do paciente e aprimorar a gestão do cuidado. Na atenção ambulatorial especializada, ainda existem desafios relacionados à padronização dos processos e à integração das Redes de Atenção à Saúde, tornando relevante a síntese das evidências disponíveis sobre o tema.

Objetivo

Analisar as evidências científicas sobre a aplicação da governança clínica na atenção ambulatorial especializada e seus impactos na qualidade assistencial.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme Whittemore e Knafl. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library, utilizando descritores MeSH/DeCS relacionados à governança clínica, qualidade da assistência, segurança do paciente e atenção ambulatorial.

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas e publicações sem aderência ao objetivo da revisão. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, extração dos dados e síntese descritiva das evidências.

Conclusão

A governança clínica constitui estratégia essencial para qualificar a assistência, fortalecer a segurança do paciente e aprimorar a gestão do cuidado, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços de saúde.

Resultados

A estratégia de busca identificou estudos provenientes principalmente do Reino Unido, Austrália, Canadá, Itália, Holanda e Brasil, demonstrando que a governança clínica permanece como um dos principais referenciais internacionais para qualificação da assistência em saúde. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, observou-se predominância de estudos observacionais, revisões sistemáticas e documentos institucionais que abordaram a implantação de modelos de governança clínica em diferentes níveis de atenção.

Os estudos evidenciaram que a governança clínica está fundamentada em componentes estruturantes, como liderança clínica, auditoria clínica, prática baseada em evidências, educação permanente, gestão de riscos, monitoramento contínuo de indicadores, cultura de segurança, participação multiprofissional e melhoria contínua dos processos assistenciais. Esses componentes atuam de forma integrada, promovendo maior alinhamento entre gestão e assistência, além de fortalecer a responsabilização das equipes pelos resultados clínicos.

Outro achado recorrente foi a importância da liderança clínica participativa. Serviços que estimulam o protagonismo dos profissionais assistenciais na tomada de decisão apresentaram maior engajamento das equipes, melhor comunicação interdisciplinar, maior adesão às diretrizes clínicas e incremento na capacidade institucional de implementar ciclos contínuos de melhoria da qualidade.

De forma geral, as evidências convergem ao demonstrar que a governança clínica promove melhorias relevantes na qualidade assistencial, fortalece a segurança do paciente, amplia a utilização de práticas baseadas em evidências, favorece a gestão orientada por indicadores e contribui para maior eficiência dos serviços de saúde, especialmente quando implementada de forma estruturada e integrada às Redes de Atenção à Saúde.

Acesse o trabalho
na íntegra!

